

Revisão Integrativa sobre a importância da inserção do enfermeiro nas escolas

Integrative review on the importance of the insertion of nurses in schools

Revisión integradora sobre la importancia de la inserción del enfermero en las escuelas

Recebido: 11/03/2022 | Revisado: 19/03/2022 | Aceito: 24/03/2022 | Publicado: 30/03/2022

Janice de Matos Frazão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0621-5443>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: janice.dmfracao@aluno.uepa.br

Flávia Janaina Lima de Arruda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5597-6030>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: flaviajanaina568@gmail.com

Francisca de Sousa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2529-4984>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: franciscadesousaalves19@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a importância da inserção do enfermeiro nas escolas públicas. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem exploratória descritiva de natureza qualitativa entre o período de 2013 a 2017, as informações foram coletadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde selecionamos as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Saúde (LILACS) e Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online (MEDLINE). O estudo conseguiu destacar a importância da inserção do enfermeiro nas escolas públicas. A atuação desse profissional visa promover o autocuidado dos alunos, nesse campo o enfermeiro é visto como educador e a escola é o cenário ideal para a realização de atividades de educação em saúde. O enfermeiro atua diretamente na prevenção e promoção da saúde escolar de crianças e adolescentes por meio da educação em saúde, entretanto, fortalecer o vínculo entre escola e saúde é essencial para a manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde escolar; Enfermagem.

Abstract

This study aims to carry out an integrative review on the importance of the insertion of nurses in public schools. This is an integrative review with a descriptive exploratory approach of a qualitative nature between the period from 2013 to 2017, the information was collected in the Virtual Health Library (VHL) where we selected the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences databases. Health (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The study was able to highlight the importance of the insertion of nurses in public schools. The work of this professional aims to promote students' self-care, in this field the nurse is seen as an educator and the school is the ideal setting to carry out health education activities. Nurses work directly in the prevention and promotion of school health for children and adolescents through health education, however, strengthening the link between school and health is essential for maintaining quality of life.

Keywords: Health education; School health; Nursing.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo realizar una revisión integradora sobre la importancia de la inserción del enfermero en las escuelas públicas. Se trata de una revisión integradora con enfoque exploratorio descriptivo de carácter cualitativo entre el período de 2013 a 2017, la información fue recolectada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) donde se seleccionaron las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud. LILACS) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). El estudio logró resaltar la importancia de la inserción del enfermero en las escuelas públicas. El trabajo de este profesional tiene como objetivo promover el autocuidado de los estudiantes, en este campo el enfermero es visto como un educador y la escuela es el escenario ideal para realizar actividades de educación en salud. El enfermero actúa directamente en la prevención y promoción de la salud escolar de niños y adolescentes a través de la educación en salud, sin embargo, fortalecer el vínculo entre la escuela y la salud es fundamental para el mantenimiento de la calidad de vida.

Palabras clave: Educación en Salud; Salud Escolar; Enfermería.

1. Introdução

A prática de educação em saúde passou a ser fundamental nos estabelecimentos de ensino a partir da lei 5.692/71, o qual é abordado em seu artigo 7º (Brasil, 1971). A publicação desta lei apresentou como principal propósito incentivar as atividades voltadas para a higiene e saúde dos estudantes nas escolas (Fernandes et al. 2014). Atualmente houve a implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) estabelecida pelo decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007), este programa tem como finalidade prevenir e promover a saúde de estudantes das escolas públicas (Brasil, 2009).

Contudo é imprescindível ressaltar que a promoção da saúde está intrinsecamente ligada à educação, remodelando o conceito de que a educação somente aparece correlacionada ao ambiente escolar, ao mesmo tempo em que a saúde está exclusivamente relacionada os serviços de saúde (Pereira et al. 2013).

O Ministério da Saúde (MS), considera o ambiente escolar como um lugar essencial para a implantação de novos conhecimentos voltados para a área da saúde dos estudantes, consolidando as habilidades de cada pessoa e de suas comunidades, assim caracteriza o espaço como benéfico. Entretanto o MS constata que os profissionais de enfermagem são membros que se dedicam ao cuidar para poder prevenir, manter e restabelecer a saúde dos indivíduos (Rasche & Santos, 2013).

Esses lugares possuem o compromisso de solucionar as atividades que são desenvolvidas separadamente, visando uma prática que propicie a criação de um indivíduo ativo (Pereira et al. 2013), ou seja a saúde promovida na escola é considerada como um caminho de atividades que estabelecem perspectivas reais, que visam ser de forma correta e eficaz (Silva et al. 2014).

De acordo com suas obras publicadas Johan Peter Frank (1745-1821) foi conceituado como o pai da saúde escolar, entretanto este considera que o lugar escolar é indispensável para a prevenção do adoecimento e a promoção da saúde. Atualmente as escolas públicas são consideradas como um espaço primordial para a união no âmbito do processo de educação e saúde, comportando expandidas alternativas de iniciação, entre elas podem ser evidenciadas as atividades que permeiam desde a triagem ao encaminhamento, as ações de ensino em saúde e o progresso da saúde (Casemiro et al. 2014).

Conforme o PSE, o qual acredita que as escolas públicas são habilitadas em proporcionar atitudes educativas para promoção da saúde, empregando atividade de entretenimento englobando as oficinas educativas, melodias, peças e de sequências ritmada de passos e movimentos (Salum & Monteiro, 2015). Os enfermeiros que atuam no PSE são mediadores de atividades voltados para a saúde, propiciando elaboração de ambientes de ensino e saúde, acentuando os conceitos que passam a dar norte à promoção, a qualidade de vida, e comportamentos. Vale ressaltar que é uma sequência de propostas que apontam a contribuição e união entre o enfermeiro e os escolares. Atualmente no Brasil é destacada a prática da enfermagem escolar (Rasche & Santos, 2013).

Por meio disso o enfermeiro foi introduzido no ambiente escolar, uma vez que são os profissionais que estão conectados as práticas de promoções de saúde e prevenção de doenças, podendo desenvolver pesquisas neste local e ação assistencial (Pereira et al., 2013). O comparecimento do enfermeiro no ambiente escolar através do PSE é resolutivo para o cuidado na promoção em saúde quando desenvolve atividades, permitindo discursos envolvendo os fatores que envolvem a saúde e doença, promovendo a união entre os profissionais da área da saúde e educação. Todavia o enfermeiro é encarregado pelo progresso do cuidado e análise cotidiana do ambiente escolar, respondendo e apresentando explicações a todas as dúvidas evidenciadas (Rasche & Santos, 2013).

Tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a importância da inserção do enfermeiro nas escolas públicas.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem exploratória descritiva qualitativa entre o período de 2013 a 2017, baseada na importância da inserção do enfermeiro nas escolas. A pesquisa foi realizada com dados obtidos de maneira secundária.

As informações foram coletadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde selecionamos as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), como estratégia de busca, foram utilizados as seguintes palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Escolar e Enfermagem.

Nessa pesquisa os critérios de inclusão estabelecidos foram exclusivamente artigos científicos publicados na íntegra, publicados no idioma português, dos últimos cinco anos, artigos disponíveis e indexados nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2013 a 2017.

Os artigos de língua estrangeira, artigos que não contemplavam os objetivos do estudo, fora do ano de inclusão e que não ofertavam seus conteúdos na íntegra disponibilizando apenas os resumos foram utilizados como critérios de exclusão.

Em 27 de agosto de 2017, às 15h16min ao utilizar o descritor: Educação em Saúde foram encontrados 111.452 artigos científicos, ao usar os filtros empregados na filtragem como base de dados “LILACS e MEDLINE”, País/Região como assunto “Brasil”, idioma “português”, ano de publicação “2013, 2014, 2015, 2016 e 2017”, tipo de documento “artigo”, país de filiação “Brasil” ficaram 207 artigos, ao utilizar os critérios de inclusão permaneceram 37 artigos e após a leitura cuidadosa dos temas e resumos foram selecionados 6 artigos.

Em 29 de Setembro de 2017, às 14h20min, ao utilizar o descritor: Saúde Escolar foram encontrados 571.49 artigos científicos, ao usar os filtros empregados na filtragem como base de dados “LILACS e MEDLINE”, País/Região como assunto “Brasil”, idioma “português”, ano de publicação “2013, 2014, 2015, 2016 e 2017”, tipo de documento “artigo”, país de filiação “Brasil” ficaram 338 artigos, ao utilizar os critérios de inclusão permaneceram 76 artigos e após a leitura cuidadosa dos temas e resumos foram selecionados 5 artigos.

Em 21 de Outubro de 2017, às 16h14min, ao utilizar o descritor: Enfermagem foram encontrados 117.884 artigos científicos, ao usar os filtros empregados na filtragem como base de dados “LILACS e MEDLINE”, País/Região como assunto “Brasil”, idioma “português”, ano de publicação “2013, 2014, 2015, 2016 e 2017”, tipo de documento “artigo”, país de filiação “Brasil” ficaram 1.069 artigos ao utilizar os critérios de inclusão permaneceram 96 artigos e após a leitura cuidadosa dos temas e resumos foram selecionados 26 artigos.

Ao realizar a leitura completa dos 37 artigos e elucidar o objetivo da revisão integrativa, a amostra final de referências a serem analisadas tornou-se composta de 24 artigos.

Após a localização dos artigos científicos e a leitura deles, foram desenvolvidos cinco quadros para a coleta de dados, sendo que o primeiro quadro contempla a distribuição dos artigos segundo o código, título, periódico, ano, autor, bases de dado e formação. O segundo quadro contempla a distribuição dos artigos segundo a área de publicação, o tipo de pesquisa e código do estudo. O terceiro quadro identifica os autores e a importância da inserção do enfermeiro nas escolas pública. O quarto quadro engloba os autores e a atuação do enfermeiro nas escolas públicas e o quinto quadro identifica os autores e descreve as ações promovidas pelo enfermeiro no contexto escolar. Após cada quadro foram realizadas as análises.

Para obedecer aos critérios éticos o estudo acompanhou as orientações de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde que normaliza as pesquisas com seres humanos, neste âmbito deve compreender a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade. Em virtude de se tratar de uma revisão integrativa a qual envolve informações secundárias não requer a submissão e avaliação do comitê de ética.

3. Resultados e Discussão

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos.

CÓDIGO	ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	AUTORES	FORMAÇÃO
01	2013	Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura	Revista Cienc. Cuid. Saúde	Gijssen & Kaiser	Enfermeiro
02	2013	O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira	Rev. Min. Enferm.	Medeiros et al.	Enfermeiro
03	2013	Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem	Rev. enferm. UERJ	Silveira et al.	Enfermeiro
04	2013	A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma Escola municipal de Gurupi – To	Revista Científica do ITPAC	Costa et al.	Enfermeiro
05	2013	Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem	Rev. Esc. Anna Nery	Valença et al.	Enfermeiro
06	2013	<i>Bullying</i> entre pares na escola: desafio aos enfermeiros que atuam na atenção básica à saúde	Rev. Eletr. Enf.	Silva	Enfermeiro
07	2013	Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade	Rev. Bras Enferm,	Rashe & Santos	Enfermeiro
08	2013	Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado à família	Rev. Bras Enferm,	Schmitt et al.	Enfermeiro
09	2014	Hanseníase: uma abordagem educativa com estudantes do ensino médio	Revista de pesquisa cuidado é fundamental	Pinheiro et al.	Enfermeiro
10	2014	O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem	Rev. Esc Enferm USP	Silva et al.	Enfermeiro
11	2014	O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes	Revista Tecer	Cesário et al.	Enfermeiro
12	2014	Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar	Rev. Esc. Enferm. USP	Gonzaga et al.	Enfermeiro
13	2014	Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa Documental	Rev. Enferm. UERJ	Moreira et al.	Enfermeiro
14	2014	O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros	Revista Transformar	Tinoco et al.	Enfermeiro
15	2014	Caracterização do trabalho de menores de uma escola estadual de divinópolis-mg	Rev. Ciencia Y Enfermeria	Cecilio & Pereira	Enfermeiro
16	2015	Condições de produção do discurso de enfermeiros na prática educativa com adolescentes	Rev. Enferm. UERJ	Coelho et al.	Enfermeiro

17	2015	O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura	R. Enferm. Cent. O. Min	Silva et al.	Enfermeiro
18	2015	Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência	Rev. Min. Enferm.	Salum & Monteiro	Enfermeiro
19	2015	Educação sexual para adolescentes: aliança entre escola e enfermagem/Saúde	Revista espaço para a saúde	Soares et al.	Enfermeiro
20	2016	Estratégias pedagógicas para educação em saúde com adolescentes: uma revisão integrativa	Revista de pesquisa cuidado é fundamental	Ferreira et al.	Enfermeiro
21	2017	Saúde escolar de adolescentes: incidência e prevalência de hipertensão arterial sistêmica	Rev. Enferm. UFPE	Goi et al.	Enfermeiro
22	2017	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez	Rev. Bras. Enferm.	Almeida et al.	Enfermeiro
23	2017	Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”	Revista de pesquisa cuidado é fundamental	Beserra et al.	Enfermeiro
24	2017	Programa anti-bullying no contexto escolar	Revista Perquirere	Oliveira & Nunes	Enfermeiro

Fonte: Frazão (2017).

A amostra final tornou-se composta de 24 artigos correspondendo (64,86%) do total das 37 publicações. No ano de 2013 a amostra tornou-se composta por 8 artigos correspondendo (33,33%), em 2014 com 7 artigos correspondendo (29,17%), em 2015 com 4 artigos correspondendo (16,67%), em 2016 com 1 artigo correspondendo (4,16%) e em 2017 com 4 artigos correspondendo (16,67%).

Os perfis das publicações foram em Revistas científicas como: a Revista Ciência Cuidado e Saúde, Revista Ciencia Y Enfermeria, Revista Tecer, Revista Perquirere, Revista Transformar, Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Revista espaço para a saúde, Revista Enfermagem UFPE, Revista Científica do ITPAC, Revista Escola Anna Nery, Revista Eletrônica de Enfermagem com 1 artigo em cada revista correspondendo (45,83%), Revista Brasileira de Enfermagem, Revista de pesquisa cuidado é fundamental e Revista Enfermagem UERJ com 3 artigos cada correspondendo (37,50%), já a Revista Mineira de Enfermagem e a Revista Escola Enfermagem USP com 2 artigos cada correspondendo (16,67%). Observou-se que todas as 24 produções foram realizadas por enfermeiros correspondendo a (100%).

Quadro 2 – Forma de identificação dos artigos.

CÓDIGO	OBJETIVO	TIPO DE PESQUISA	RESULTADOS
01	Conhecer a produção de abordagens teóricas sobre ações da enfermagem na educação em saúde em escolas no Brasil, no período de 2001 a 2011	Revisão integrativa da literatura	Tecnologias educativas aplicadas no contexto da educação em saúde escolar, prevenção do tabagismo na adolescência, educação em saúde no trânsito, prevenção da desnutrição infantil, interferência de fatores familiares e escolares na saúde da criança, educação dos profissionais para o cuidado em saúde, administração em enfermagem na educação em saúde e papel da bioética na educação em saúde escolar
02	Identificar nas publicações da enfermagem brasileira o papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança.	Pesquisa bibliográfica descritivo-exploratória com abordagem qualitativa	O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança
03	Discutir os efeitos do uso de drogas lícitas e ilícitas, segundo a percepção de adolescentes.	Estudo descritivo, de abordagem quantiquantitativa	No primeiro momento, os adolescentes, ao serem questionados sobre o que conheciam dos efeitos causados pelas drogas, referiram a mudança de comportamento e a entrada na criminalidade como principais mudanças. Adoecimento, morte e o uso das drogas. Falta de perspectiva de vida e dificuldades no relacionamento familiar
04	Mostrar a importância do Enfermeiro junto ao Programa Saúde na Escola nas ações de Educação em Saúde em uma escola	Pesquisa de campo Descritiva	Foi identificado o nível de conhecimento dos educadores sobre o conceito de saúde e educação em saúde, e sua prática em âmbito escolar e o conhecimento sobre o programa saúde na escola e percepção sobre a atuação do enfermeiro na escola. Foi possível identificar o perfil dos educadores e verificou-se a necessidade da contribuição do enfermeiro no processo de aprendizagem relacionado à educação em saúde
05	Refletir acerca da abordagem ética da enfermagem na atenção a adolescentes usuários de drogas lícitas e ilícitas	Revisão bibliográfica do tipo narrativa	Emergiram reflexões sobre a dependência de substâncias psicoativas em expansão na adolescência que culminaram na discussão sobre a abordagem ética da enfermagem ao adolescente usuário de drogas. O enfermeiro pode priorizar uma assistência voltada para a promoção da saúde do adolescente em uma perspectiva emancipatória dos jovens na prevenção do uso de drogas
06	Questionamentos acerca do papel e da pertinência do trabalho do enfermeiro frente à violência escolar.	Editorial	Enfermeiro pode estabelecer possibilidades de atuação conjunta na minimização e prevenção do <i>bullying</i>
07	Discutir acerca de novos espaços de atuação do enfermeiro.	Estudo qualitativo	Demonstramos como a presença do enfermeiro na escola e determinante na atenção aos processos de promoção em saúde ao estimular debates técnicos, apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre profissionais da educação e da saúde
08	Descrever as contribuições da enfermagem nas relações familiares de escolares que apresentam alterações no comportamento e no rendimento escolar	Pesquisa-ação fundamentada no método da problematização (Método do Arco)	Verificou-se que o sonho de ter a família ideal existe, porém a realidade vivenciada ainda é permeada por inúmeras dificuldades e requer modificações. Cuidar das relações da família mostra-se como uma possibilidade de a sociedade desenvolver-se mais dignamente, considerando a potente influência que essa exerce no desenvolvimento e na formação do caráter das pessoas
09	Analisar o conhecimento de escolares do ensino médio sobre hanseníase, antes e após a prática da educação em saúde nas salas de aula	Estudo exploratório e descritivo	Em princípio, a hanseníase era pouco conhecida pelos escolares. Entretanto, esta realidade logo se transformou após a realização da palestra como instrumento de educação em saúde
10	Compreender o bullying	Estudo de caso qualitativo	Foram identificadas percepções pontuais sobre o

	escolar, na perspectiva dos professores, e refletir sobre as possíveis ações da área da saúde em seu enfrentamento.		fenômeno e utilização de recursos de intervenção pouco eficazes. No plano interpretativo, problematizaram-se as contribuições da saúde e da enfermagem no redimensionamento das intervenções e no processo de formação continuada dos professores
11	Identificar a atuação do enfermeiro no ambiente escolar	Pesquisa bibliográfica	Práticas educativas com escolares. O enfermeiro como educador. Atuação do enfermeiro e seus parceiros no ambiente escolar
12	Analisar as intervenções de enfermagem relacionadas às competências de promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar	Revisão integrativa	Destacaram-se as atividades de educação em saúde e as parcerias com outros profissionais de saúde e as famílias dos estudantes. Verificou-se que as competências de promoção da saúde desenvolvidas por enfermeiros podem contribuir para a adoção de hábitos saudáveis por crianças e adolescentes com excesso de peso
13	Caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que versem sobre a assistência de enfermagem frente à saúde do adolescente no âmbito escolar.	Pesquisa documental	Destacam-se 7 (58,3%) estudos sobre promoção e/ou prevenção em saúde e 5 (41,7%) referentes a aspectos epidemiológicos. O pequeno quantitativo de trabalhos demonstra que há necessidade de mais estudos voltados para os adolescentes
14	Analisar o grau de conhecimento dos alunos de uma escola pública quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros.	Estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo	A investigação de campo permitiu a análise dos conhecimentos de urgência e emergência realizados pelos próprios alunos. Este estudo mostra o reconhecimento de relevância da educação em saúde, na sociedade, especialmente no espaço escolar – onde deve haver preocupação na prevenção de acidentes e violências, por meio de exercícios de hábitos saudáveis de vida, que assegurem educação exemplar
15	Caracterizar o trabalho realizado por crianças e adolescentes de uma escola estadual em Divinópolis-MG e a possível evasão escolar dos mesmos	Estudo quantitativo, não experimental	Dos 53 trabalhadores, 58,9% eram meninas com idade de 10 a 17 anos; 45,2% eram pardos; 32% eram crianças que trabalhavam fora de casa de 4 a 6 h/dia com remuneração e em casa também ajudavam nas tarefas domésticas (de 0,5 a 2 h sem remuneração), 9,4% trabalhavam exclusivamente fora de casa (4 a 6 h/dia); 58,4% trabalhavam exclusivamente dentro de casa (0,5 a 3 h/dia sem remuneração), 3 crianças estudavam exclusivamente. Quem tinha o pai desempregado tinha 16,8 vezes mais chances de ter que trabalhar e quem trabalhava tinha seis vezes mais chances de vir a repetir o ano
16	Compreender as condições de produção de discurso que subsidiam as enunciações de enfermeiros na prática de educação em saúde com adolescentes.	Estudo de Abordagem Qualitativa	Os enfermeiros discutiram sobre educação em saúde e teceram enunciações que apresentavam as relações das práticas educativas direcionadas aos adolescentes com a constituição do cenário de atuação. A projeção do locutor (enfermeiro) e interlocutor (adolescente) em relação ao objeto (educação em saúde) enlaçava-se com as possibilidades de cenário (Programa Saúde na Escola, escola). Tais projeções foram representadas, respectivamente, pela compreensão de quem era o ser adolescente no imaginário do profissional; e o Programa Saúde na Escola (PSE) e a unidade básica de saúde, como cenário sociopolítico que propiciava esse encontro
17	Analisar o levantamento das produções publicadas pela enfermagem brasileira acerca do suicídio na adolescência	Revisão Integrativa	Os resultados destacam a multicausalidade do suicídio na adolescência, os fatores de risco para o suicídio e o papel do enfermeiro na assistência a este sujeito
18	Apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos do 9º período de Enfermagem de um centro universitário privado no município de Sete	Relato de Experiência	Tais temas foram abordados em função das vulnerabilidades em saúde do adolescente identificadas após a realização de um diagnóstico situacional de enfermagem em uma ESF da região na qual se insere a escola

	Lagoas-MG acerca de uma intervenção educativa em saúde envolvendo as temáticas doenças sexualmente transmissíveis (DST), drogas e higiene corporal e desnutrição com um grupo de adolescentes de uma escola municipal do referido município		
19	Destacar a importância da educação sexual na escola, a partir da aliança entre escola e enfermagem/saúde	Estudo qualitativo de caráter exploratório e Descritivo	Os resultados evidenciam que a escola constitui-se em um importante espaço para a educação sexual, no entanto, os profissionais desse setor precisam atentar para aspectos individuais e contextuais de cada adolescente
20	Identificar as estratégias utilizadas na educação em saúde com os adolescentes	Revisão Integrativa	Para caracterização dos estudos selecionados foi utilizado um instrumento específico de coleta de dados validado. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, em três etapas. A primeira constituiu a descrição dos dados de identificação das publicações. Na segunda foram avaliadas as características metodológicas. E, na terceira etapa, para organização do conteúdo, optou-se pela análise qualitativa, sistematizando esse conteúdo em três categorias temáticas
21	Avaliar níveis pressóricos em adolescentes integrados aos cursos de ensino médio, na faixa etária de 14 a 17 anos, no Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi (RS),	Estudo descritivo, analítico, transversal, de abordagem quantitativa	O estudo auxiliará na realização de ações interventivas, focadas na saúde e prevenção na escola, como proposta transdisciplinar e multiprofissional entre as disciplinas ofertadas no plano curricular
22	Investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.	Estudo qualitativo, descritivo,	Da análise emergiram quatro categorias temáticas: Sexualidade e educação sexual; Compreensão de comportamentos de risco; Conhecimento de IST/AIDS; Conhecimento e práticas de prevenção
23	Analisar a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade	Pesquisa-ação	Observou-se vulnerabilidade dos adolescentes para gravidez precoce e DSTs. Verificou-se que, apesar de possuírem conhecimento prévio sobre práticas sexuais seguras, expõem-se a situações de risco
24	Apresentar uma proposta de um programa de intervenção anti-bullying no contexto escolar, a partir de evidências da literatura e do consenso entre os participantes	Pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa	Foi constatado um consenso dos especialistas sobre a importância de o enfermeiro desenvolver atividades com a temática bullying através da metodologia ativa, tanto com os profissionais da escola quanto com os escolares, vítimas ou agressores de bullying, e suas famílias

Fonte: Frazão (2017).

Observou-se que o estudo com abordagem qualitativo foi o mais usado entre os autores com 5 estudos correspondendo (20,83%), Revisão integrativa da literatura com 4 artigos correspondendo (16,67%), a Pesquisa bibliográfica e o Estudo com abordagem quantitativo com 3 artigos cada correspondendo (25,00%), a Pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa e a Pesquisa-ação com 2 artigos cada correspondendo (16,67%), já o Relato de Experiência, a Pesquisa de campo Descritiva, o Editorial, a Pesquisa documental e o Estudo exploratório e descritivo 1 artigo cada correspondendo (20,83%).

Quadro 3 – A importância da inserção do enfermeiro nas escolas públicas.

AUTORES	A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ESCOLAS PÚBLICA
---------	---

Gijssen & Kaiser	O enfermeiro na educação em saúde escolar desenvolve práticas educativas
Medeiros et al.	O papel do enfermeiro como educador, e uma das principais funções do enfermeiro, permeando suas ações na interação com as crianças e seus familiares
Silveira et al.	A conscientização do indivíduo
Costa et al.	Destaca-se que o mesmo é um educador preparado para propor estratégias
Valença et al.	É salutar para o auxílio a uma conscientização
Silva	Ações referenciadas pela promoção da saúde,
Rashe & Santos	O enfermeiro torna-se responsável pelo cuidado e observação da rotina escolar, atentando para os problemas encontrados e suas possíveis soluções
Schmittet et al.	Conhecimentos
Pinheiro et al.	Levar informação
Silva et al.	Os enfermeiros possuem uma inabilidade para cuidar desse sujeito, demonstrada por meio de um cuidado baseado em valores pessoais
Cesário et al.	O enfermeiro tem responsabilidade em todas essas ações em parceria com uma equipe multidisciplinar
Gonzaga et al.	As competências de promoção da saúde
Moreira et al.	Ações
Tinoco et al.	A importância do papel do enfermeiro como educador escolar, instruindo os alunos para um bom desenvolvimento físico, social, intelectual e cultural
Cecilio & Pereira	Promover ações de promoção à saúde
Coelho et al.	A prática de educação em saúde
Silva et al.	Diagnósticos acerca de <i>bullying</i>
Salum & Monteiro	Auxiliar os sujeitos na corresponsabilização pela sua saúde, de um modo reflexivo à própria conduta e sua relação com o processo saúde-doença
Soares et al.	A educação em saúde
Ferreira et al.	Atividades educativas inovadoras
Goi et al.	Prevenção de agravos das DCNT
Almeida et al.	Papel de educador
Bezerra et al.	Orientação
Oliveira & Nunes	Pode-se inferir que o enfermeiro possui papel essencial na prevenção do <i>bullying</i> no contexto escolar

Fonte: Frazão (2017).

O papel do enfermeiro nas escolas se dá por meio da educação em saúde, as atividades realizadas no cenário escolar promovem o autocuidado e liberdade dos educandos, nesse ambiente o enfermeiro é visto como educador. O local escolar é uma área propícia para a promoção da saúde mediante as atividades realizadas, a escola sem dúvida possibilita o elo entre os alunos, a sociedade e os indivíduos que possivelmente nunca estiveram em um setor da saúde (Gijssen & Kaiser, 2013).

No momento em que o indivíduo está se desenvolvendo no ambiente escolar torna-se imprescindível a colaboração dos seus pais, do conjunto de professores e dos profissionais de saúde como é o caso do enfermeiro no desenvolvimento de costumes saudáveis e na criação de comportamentos responsáveis associados às características de vida (Costa et. 2013).

Contudo a área de enfermagem representa relevante função no parâmetro em que propicia resoluções ao seguimento das adequações pelos quais os estudantes estão passando, os discentes e a sociedade escolar em sua totalidade. Pertence a ela colaborar para promover a autonomia do indivíduo, as condições de saúde e a relação com as mudanças, verificando os fatores

de risco, conduta e as peculiaridades do ato de envolver os escolares em eventos de *bullying*, assim como a influência em que formas estão exercendo no processo de aprendizagem, construção, saúde e a situação de vida (Silva et al. 2014).

O papel da enfermagem frente às situações de *bullying* nas escolas é de grande relevância, pois este profissional contribui para gerar informações no campo da saúde escolar, visando prevenir essas situações nas escolas, garantindo melhoras na fase da infância e adolescência dos alunos, por isso essa área é considerada um desafio para os enfermeiros (Silva, 2013).

A interação do professor unido ao enfermeiro é precisa para construir locais adequados para os jovens, adolescente e crianças, mediante as atividades realizadas. Portanto o professor e o enfermeiro colaboram para a manifestação de aprovação e apoio do reconhecimento desse grupo, levando em consideração a ligação entre o professor, enfermeiro e os alunos (Cesário et al. 2014).

Nesse aspecto o enfermeiro deve fazer uso de uma boa metodologia marcada na plenitude e na ética para o adolescente na qual este é usuário de substância psicoativa, entendendo o indivíduo que é constituído por uma sociedade, família e educação. Essa metodologia que acredita na parcialidade do adolescente em nível de maturidade e em situação de vulnerabilidade individual e de seus princípios, em decorrência do abuso de drogas, englobando os familiares, as escolas, sociedade. Como educador o enfermeiro deve dar prioridade a promoção da saúde e prevenção do consumo de drogas (Silva, 2013).

A atuação do enfermeiro nas escolas visa minimizar os acontecimentos nas escolas contando com a participação da direção da escola, dos professores, empregados para assegurar a saúde em nível físico, coletivo, psicológicos dos educandos, através disso a educação em saúde necessita ser espalhada, mostrando que é possível o reconhecimento de atitudes positivas e saudáveis a saúde (Tinoco et a. 2014).

A promoção e prevenção de ocorrências de eventos a saúde devem ser elaboradas nos estabelecimentos de ensinos mediante preparações, atividades, supervisões e análise do grupo de enfermagem. Considera que a atuação do enfermeiro capacitado promove transformações, visto que as escolas não possuem recursos fundamentais para prevenir os agravos e dar apoio à saúde e ainda proteger. Contudo as escolas não fazem uso do material relevante para os primeiros socorros ((Tinoco et a. 2014).

Quadro 4- A atuação do enfermeiro nas escolas públicas.

AUTORES	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ESCOLAS PÚBLICAS
Gijssen & Kaiser	Educação em saúde escolar
Medeiros et al.	Educador
Silveira et al.	Conscientização
Costa et al.	Educador
Valença et al.	Conscientização
Silva	Ações
Rashe & Santos	Cuidado
Schmitt et al.	Auxiliar
Pinheiro et al.	Aproximação
Silva et al.	Cuidado
Cesário et al.	Ações
Gonzaga et al.	Promoção da saúde
Moreira et al.	Estabelecimento de ações
Tinoco et al.	Educação escolar
Cecilio & Pereira	Orientações
Coelho et al.	Educação em saúde
Silva et al.	Realização de diagnósticos
Salum & Monteiro	Auxiliar
Soares et al.	Educação em saúde
Ferreira et al.	Atividades educativas
Goi et al.	Prevenção
Almeida et al.	Educador
Bezerra et al.	Promover a reflexão
Oliveira & Nunes	Prevenção do <i>bullying</i> .

Fonte: Frazão (2017).

A saúde promovida na escola representa a saúde da sociedade, os escolares são livres para reconhecer os elementos de sua realidade com o estabelecimento de ensino e com seu meio familiar oferecendo momento de alternativas. As atividades de educação em saúde possibilitam a comunicação entre os estudantes, através da modificação de pensamentos os quais fazem esse estudante a pensar e analisar suas opiniões levando a compreensão, por tanto a escola permite a o aprendizado (Gijssen & Kaiser, 2013).

O enfermeiro pode trabalhar como educador, pois é uma das atribuições desse profissional, promovendo atividades interativas com as crianças e seus familiares, atendendo, conduzindo, colaborando para resolver situações de saúde do estudante. Sendo assim o enfermeiro deve empenhar-se para realizar a educação em saúde para promover a saúde das crianças (Medeiros et al. 2013).

O profissional é encarregado pela preparação e criação de atuais modernizações de metodologias de ensino para permitir maiores resoluções das funções elaboradas, para tal é de fundamental importância que este realize a investigação, elaboração, realização e análise dos métodos de ensinamentos empregados, fazendo o uso disso certamente haverá comunicação propiciando o elo ente o enfermeiro e a sociedade (Cesário et al. 2014).

O ambiente escolar é compreendido como o local de promoção da saúde e mediante isso área da enfermagem e os outros campos da saúde que precisam mediante as propostas educativas que abordem o cuidado e a situação de saúde, visando à promoção da saúde (Schmitt et al. 2013).

As atividades educativas realizadas por enfermeiro colaboram para a diminuição do desprendimento dos alunos e torna maior a busca pelo apoio para solucionar as necessidades de saúde verificadas deixando as pessoas participativas, ou

seja, por meio das atividades promovidas pelo enfermeiro os estudantes participam tornando reprodutores de conhecimentos adquiridos na escola, colaborando para a diminuição de danos (Cesário et al. 2014).

As práticas realizadas colaboram para auxiliar os indivíduos na responsabilidade pela sua própria condição de saúde, por isso é de grande importância ter espaços que são preparados para favorecer aos adolescentes a investigação de sua condição de saúde e a projetar a vida para o futuro próximo incluído suas vivências (Salum & Monteiro, 2015).

A função do enfermeiro no ambiente escolar não se restringe em atividades rigorosas, e sim deve procurar fidedignas insuficiências e observações dos escolares, contribuindo para o desenvolvimento do relacionamento entre o enfermeiro e os estudantes, o que torna o acolhimento mais oportuno e especializado passando por deficiências presentes (Cesário et al. 2014).

Podemos destacar que o enfermeiro atua desenvolvendo prática encaminhada às crianças e os adolescentes, o papel desse profissional consiste em monitorizar as situações de saúde na investigação de questões e na realização de atividades efetuadas pela comunicação levando em consideração sempre a saúde (Moreira et al. 2014).

O enfermeiro inserido nos estabelecimentos de ensino promove educação em saúde, esta área se preocupa com as melhorias na qualidade de vida e da saúde dos seres humanos, referindo-se a uma fundamental linha de prevenção relacionada ao aprendizado, gerando ocasião favorável para modificar as características particulares (Ferreira et al. 2016).

Quadro 5 – Ações promovidas pelo enfermeiro no contexto escolar.

AUTORES	AÇÕES PROMOVIDAS PELO ENFERMEIRO
Gijsen & Kaiser	Ao instruir escolares sobre a relação entre o comportamento incorreto e as doenças, a intencionalidade é persuadir assumirem diferentes condutas, um entendimento convencional de como fazer a educação em ações de educação em saúde marcadas pela interação permitem aos alunos, por meio da troca de ideias, refletir, rever e elaborar seus conceitos, valores e sentimentos, alcançando sua família e trazendo-a para perto, não apenas da escola, mas também dos serviços de saúde e conscientização, com privilegiados espaços dialógicos de aprendizagem
Medeiros et al.	Na atuação do enfermeiro no sistema escolar, contribuindo na solução de problemas de saúde do escolar; entre outros. O enfermeiro cuida integrando as diferentes dimensões do viver e do conviver das famílias, prevenindo doenças e agravos, educando em saúde e promovendo saúde. Sendo assim, o enfermeiro é importante na realização de um cuidado ampliado e na promoção de mudanças na vida de quem é cuidado
Silveira et al.	As atividades educativas geram conhecimentos que se refletem na saúde das pessoas e são de extrema importância para afastar os jovens das drogas lícitas e ilícitas. Direcionando as abordagens dos profissionais de saúde, no caso o enfermeiro, para a conscientização do indivíduo. Com isso, o jovem terá o máximo de ferramentas possíveis para tomar uma decisão segura, consciente e que vise a sua saúde
Costa et al.	Oferecer caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidade. Este profissional venha somar na qualidade de ensino e conseqüentemente na qualidade de vida de todos aqueles que compõem a unidade escolar
Valença et al.	Abordagem ética da enfermagem na atenção a adolescentes usuários de drogas lícitas e ilícitas é a conscientização ou ao desenvolvimento de um pensamento crítico, capaz de superar possíveis entraves encontrados por profissionais dessa categoria diante de questões complexas envolvendo o uso de drogas. Nessa abordagem ética, sobressai o resgate de valores morais e pessoais e a competência do adolescente para decidir sobre seu tratamento de recuperação
Silva	Ações referenciadas pela promoção da saúde, desenvolvimento de práticas educativas em saúde, identificação de sinais e sintomas de violência e conseqüentes necessidades de saúde, contribuição na formação de profissionais de educação e saúde, envolver alunos, educadores e famílias e valorização do protagonismo infantil e juvenil
Rashe & Santos	A presença do enfermeiro na escola torna possível e determinante para a atenção aos processos de promoção em saúde ao desencadear ações, promover discussões, estimular debates técnicos e apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. O enfermeiro torna-se responsável pelo cuidado e observação da rotina escolar, atentando para os problemas encontrados e suas possíveis soluções
Schmitt et al.	A enfermagem possui conhecimentos para auxiliar nas relações de família de escolares que apresentam dificuldades no desenvolvimento escolar por meio de diálogo, orientações, esclarecimentos de dúvidas e encaminhamentos as redes de cuidado

Pinheiro et al.	Levar informação e propor uma maior aproximação com tal condição patológica (hanseníase)
Silva et al.	O enfermeiro pode atuar ativamente na prevenção do suicídio na adolescência, além de auxiliar na recuperação do adolescente que tentou se matar. A enfermagem pode atuar na prevenção dos casos de autoextermínio na adolescência e também na recuperação dos adolescentes que tentaram se matar. Contudo, os enfermeiros possuem uma inabilidade para cuidar desse sujeito, demonstrada por meio de um cuidado baseado em valores pessoais
Cesário et al.	O enfermeiro deve participar do planejamento e execução de atividades, avaliação nutricional dos escolares, também da coleta de dados antropométricos, como peso, altura, cálculo e análise de IMC, atentar quanto à presença de obesidade ou desnutrição bem como de doenças crônicas que vem surgindo cada vez mais cedo nas crianças devido ao sedentarismo
Gonzaga et al.	Contribuir para a adoção de hábitos saudáveis por crianças e adolescentes com excesso de peso
Moreira et al.	Ações principalmente enfermeiros, que visem o estabelecimento de ações, também, em escolas privadas, na tentativa de conscientizar os adolescentes sobre os riscos a que estão expostos e estimulá-los a mudarem os hábitos de vida
Tinoco et al.	Ensinando noções de primeiros socorros, hábitos saudáveis, incentivando condutas seguras e benéficas, colaborando de forma expressiva a conscientização e a mobilização de todos. A finalidade é aumentar a qualidade de vida dos indivíduos, minimizando acidentes e oferecendo um atendimento pré-hospitalar menos traumático
Cecilio & Pereira	Orientações nas escolas e combater umas das formas de violência a criança e ao adolescente que é o trabalho infantil
Coelho et al.	A prática de educação em saúde realizada por enfermeiros insiste em destituir os sujeitos de seus espaços e realidades, agregando-lhes o que convêm em uma perspectiva macro em detrimento de suas subjetividades
Silva et al. Salum & Monteiro	Os enfermeiros podem atuar diretamente nas instituições escolares com vistas à realização de diagnósticos acerca desta problemática (<i>bullying</i>), bem como na identificação e no planejamento de intervenções específicas para a comunidade educacional, vítimas, agressores, famílias e comunidade em geral, mediante articulação com os agentes comunitários de saúde e os programas desenvolvidos na atenção básica
Soares et al.	Auxiliar os sujeitos na corresponsabilização pela sua saúde, de um modo reflexivo à própria conduta e sua relação com o processo saúde-doença, o que implica o desenvolvimento social, intelectual e moral da sociedade
Ferreira et al.	A educação em saúde é uma das principais formas de a enfermagem abordar a sexualidade e a paternidade na adolescência, pois essa atividade educativa permite a troca de conhecimentos acerca de cuidados como contracepção, sexo, higiene corporal, uso de droga, tabus, entre outros assuntos
Goi et al.	Conhecer os diversos tipos de estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas na educação em saúde com adolescentes
Almeida et al.	A Enfermagem embasada na cientificidade da pesquisa poderá orientar os discentes, docentes, familiares e a comunidade a tornar-se protagonistas na corresponsabilização do cuidado a partir da prevenção de agravos das DCNT. Integrará o serviço de saúde, a escola e as diversas instituições comunitárias na constituição de políticas públicas de saúde voltadas para a cultura preventiva e pautadas na observância de hábitos saudáveis
Bezerra et al.	Papel do enfermeiro na orientação sexual do adolescente na escola e quanto a importância das ações do enfermeiro no papel de educador. Embora a orientação sexual de adolescentes seja um assunto já bastante abordado na atualidade, no ambiente escolar não é um assunto fácil de ser trabalhado, pois envolve a escola, os educadores, a família e o próprio adolescente. Portanto, a enfermagem inserida nesse contexto tem papel importante na atuação das práticas educativas sobre prevenção de IST, AIDS e gravidez indesejada, entre outras necessidades do grupo de adolescentes
Oliveira & Nunes	A enfermagem na escola tem papel primordial de orientação. Muito se produz e se dialoga sobre o adolescente e DST, mas ainda permanece o desafio de promover a reflexão sobre a importância de práticas sexuais seguras, utilizando diferentes estratégias
Gijsen & Kaiser	Atuando em programa de intervenção anti- <i>bullying</i>

Fonte: Frazão (2017).

A atividade desenvolvida pela enfermagem na educação em saúde permite aos estudantes novos conhecimentos para realizar no comando de objetivos sociais, de maneira humanizada e envolvida com sua vida e independência, para possibilitar caminhos benéficos a sua saúde por isso são indispensáveis às atividades de educação em saúde nas escolas (Gijsen & Kaiser, 2013).

Contudo a enfermagem atua na promoção e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, mediante prática educacional, lúdica e método na escola. Com o objetivo de realizar instruções a respeito da prevenção primária, hábitos alimentares, prática de atividade física, laser, descaso e costumes. Assim estabelece o aumento de estímulos da percepção dos alunos acerca do próprio cuidado com saúde desde a fase da infância (Goi et al. 2017).

O profissional enfermeiro pode tentar sensibilizar os adolescentes a respeito do consumo das implicações do uso das drogas, levando questionamentos para que os indivíduos expressem seus princípios. Por meio disso adolescente poderá tomar medidas mais efetiva, ciente e que direcione a sua qualidade de vida (Silveira et al. 2013).

Vale ressaltar que as atribuições dos enfermeiros nos estabelecimentos escolares têm por finalidades prevenir e enfrentar as situações de *bullying*, sendo constituída por atividades voltadas especificamente para os escolares, principalmente para os indivíduos que passaram por essas situações, por meio de comunicação, pensamento, interpretação e avanço de competências e outros. O interver do enfermeiro é importante para controlar e eliminar atos de agressão dentro da sala de aula (SILVA et al. 2013).

As ações do enfermeiro como educador é ampla e essencial, pois vai mais adiante das atividades educacionais e assistenciais, dessa maneira o mesmo tem em vista que deve viabilizar, incentivar, constituir e aprimorar práticas de modo direto e indireto na qual se correlaciona com a saúde (Cesário et al. 2014).

É dever da enfermagem se envolver na fase da educação e saúde sexual, a qual é importante para promover e prevenir a saúde dos adolescentes dos agravos relacionados com as patologias que prejudicam a vida, trazendo informações a respeito das alterações que surge nesta etapa (Bezerra et al. 2017).

A função dos profissionais da área da saúde consiste em prevenir os agravos e promover a saúde dos indivíduos na fase da adolescência, pois a mesma não é uma tarefa fácil, visto que entende que esses indivíduos não entram diariamente nos serviços de saúde como as outras pessoas (Soares et al. 2015).

As atividades são fundamentais para orientar os adolescentes quanto o surgimento de patologias e os obstáculos que podem surgir quando forem adultos. A enfermagem por ser constituída em conhecimentos científicos e estudos será capaz de ensinar os escolares, professores, familiares e a sociedade a se prevenir das doenças e responsabilidade pelo cuidado com atenção as práticas habituais positivas a saúde (Goi et al. 2017).

Nas ações de educação em saúde o profissional enfermeiro deve se posicionar como contribuinte, apesar disso o conhecimento em relação à sexualidade é algo individual de cada adolescente, tendo que ter respeito pelas opções e certificar comprometimentos (Coelho et al. 2015).

O papel do enfermeiro está prosseguido por requisitos da direção escolar com finalidade na assistência ambulatoria, dar prioridade nos acontecimentos com os estudantes e controlar as patologias contagiosa. Contudo o enfermeiro é encarregado para promover o cuidado aos escolares (Rasche & Santos, 2013).

Ao levar em consideração a importância do *bullying* no cenário escolar, destaque as áreas da saúde e da educação tem a obrigação de estabelecer uma medida cuidadora na expectativa de promover a saúde pessoal e da coletividade mediante as atividades, com finalidade de elaborar um programa anti-*bullying* nas escolas (Oliveira & Nunes, 2017).

As atribuições dos enfermeiros frente à promoção da saúde nas escolas colaboram para o reconhecimento de hábitos alimentares saudáveis para as crianças e jovens que possuem excesso de peso por isso é considerada satisfatória. Todavia os

enfermeiros escolares são incumbidos para propiciar acolhimento imediato, exames e encaminhá-los, por isso que em países desenvolvidos existe uma especialidade chamada de enfermagem escolar (Gonzaga et al. 2014).

O enfermeiro consegue trabalhar com os adolescentes para prevenir o suicídio, autoextermínio e ajudar na reabilitação dos quais já tentaram se matar. Todavia alguns profissionais de enfermagem apresentam incapacidade para prestar assistência a esse grupo, apresentada através do ato do cuidar apoiado em princípios próprios e particular (Silva et al. 2015).

O profissional enfermeiro é um orientador para informar as reações do consumo do uso das drogas para a saúde, por isso o mesmo de ter respeito e promover o cuidado das pessoas escolhendo as ações de prevenção, em uma assistência apropriada para ir além das escolas. Para que isso ocorra é necessário interferir união com as entidades para viabilizar a saúde dos adolescentes e tomar precauções com a utilização de drogas lícitas e ilícitas, trabalhar com o enfermeiro, tentar sensibilizar os adolescentes para os riscos dessas substâncias. O desafio do enfermeiro é programar ações educativas que valorize o significado de viver dos adolescentes (Gonzaga et al. 2014).

Os enfermeiros que atuam na atenção primária devem alertar os professores, propondo palestras no ambiente escolar com objetivo de aconselhar as crianças e os adolescentes em relação ao trabalho infantil e adolescente inseridos no mercado de trabalho. A frente dessa situação é desejada que os enfermeiros tivessem uma visão ampla para saber conduzir mediante a esses fatores que provavelmente prejudica a vida futuramente desses indivíduos (Coelho et al. 2015).

4. Conclusão

Através deste estudo foi possível identificar o papel do enfermeiro no cenário escolar, a importância desse profissional e as ações desenvolvidas por ele neste campo, com finalidade na promoção da saúde e prevenção de doenças, visto que o ambiente escolar é propício para desenvolver atividades educativas, contudo os enfermeiros juntamente com os professores e a escola são responsáveis pela educação em saúde neste ambiente.

É imprescindível destacar que a atuação enfermeiro nas escolas consiste em prevenir situações de *bullying*, o suicídio, obesidade, doenças sexualmente transmissíveis e não transmissíveis, solucionar dúvidas dos estudantes em relação à sexualidade, por meio de palestras os enfermeiros abordam temas relacionados às drogas lícitas e ilícitas, a violência infantil, a violência na adolescência, gravidez na adolescência, Essas atividades realizadas pelos enfermeiros na escola tem o objetivo de sensibilizar as crianças e aos adolescentes a mudar seus hábitos para a promoção da saúde.

Por meio da educação em saúde é possível melhorar a qualidade de vida das pessoas, contudo se educarmos as nossas crianças e os adolescentes certamente teremos adultos mais saudáveis. O enfermeiro na escola atua como educador e mediador do conhecimento, promovendo conhecimentos, orientações e ações para proporcionar melhora no cuidado as crianças e aos adolescentes.

Contudo a promoção da saúde realizada pelo enfermeiro no contexto escolar é definida como o cuidado realizado mediante as ações educativas com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos seres humanos. O enfermeiro é responsável pela promoção da saúde da população por intermédio da educação em saúde.

Em suma vale ressaltar que o enfermeiro atua na prevenção, promoção, reabilitação e manutenção da saúde, a escola é o lugar ideal para promover a saúde, visto que as crianças e os adolescentes passar maior parte do seu tempo na escola do que na sua própria casa, contudo os enfermeiros devem realizar ações nas escolas voltadas para a comunidade e para os familiares, tentando sensibilizar esse grupo, para adotar práticas mais seguras e eficazes, sendo assim, a escola e a saúde são interligadas.

Conclui-se que o profissional enfermeiro é indispensável no ambiente escolar, visto que a enfermagem atua diretamente na prevenção e promoção da saúde escolar de crianças e adolescentes, por meio de incentivos às práticas corretas que certamente vão melhorar a saúde desses indivíduos e da população de modo geral, fortalecer o elo entre a escola e a saúde são indispensáveis para a manutenção da qualidade de vida.

Referências

- Brasil. (1971). Constituição de. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1 e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12.
- Fernandes, A. G. S, Fonseca, A. B. C, & Silva, A. A. (2014). Alimentação escolar como espaço para educação em saúde: percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 19 (1), 39-48.
- Brasil. (2007). Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE, e dá outras providências. Diário oficial da União.
- Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Saúde na escola / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica - Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Série B. Brasília: Ministério da Saúde.
- Pereira, C. D. F. D, Tourinho, F. S. V, Ribeiro, J. L. S; Medeiro, S. B, & Santos, V. E. P (2013). Padrões funcionais de saúde: diagnósticos de enfermagem em escolares da rede pública. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*. Florianópolis, 22, (4), 1056-63.
- Rasche, A. S. & Santos, M. S. S. S. (2013). Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 66 (4), 607-10.
- Silva, M. A. I, Silva, J. L, Pereira, B. O. & Oliveira, W. A; Medeiros, M. (2014). O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, 48 (4), 723-30.
- Casemiro, J. P, Fonseca, A. B. C. & Secco, F. V. M. (2014) Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 19 (3), 829-840.
- Salum, G. B. & Monteiro, L. A. S. (2015). Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. *Revista Mineira de Enfermagem*. Minas Gerais, 19 (2), 246-251.
- Coelho, M. M. F, Miranda, K. C. L, Gomes, A. M. T, & Silveira, L. C. (2015). Condições de produção do discurso de enfermeiros na prática educativa com adolescentes. *Rev enferm UERJ*. Rio de Janeiro, 23 (1), 9-14.
- Gijsen, L. I. P. S. & Kaiser, D. E. (2013). Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão Integrativa da literatura. *Rev. Cienc Cuid Saude*, 12 (4), 813-821.
- Costa, G. M, Figueredo, R. C. & Ribeiro, M. S. (2013). A importância do enfermeiro junto ao pse nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – To. *Revista Científica do ITPAC*. Araguaína, 6 (2), 6.
- Silva, M. A. I. (2013). Bullying entre pares na escola: desafio aos enfermeiros que atuam na atenção básica à saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]*, n. 3, 603-4.
- Cesário, N. C. M, Costa, R. J. V. & Pereira, J. T. O. (2014) enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes. *Revista Tecer*. Belo Horizonte, 7 (12).
- Tinoco, V. A, Reis, M. M. T. & Freitas, L. N. (2014). O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar*. Itaperuna-RJ, 06.
- Medeiros, E. A. G, Boehs, A. E. & Heidemann, I. T. S. B. (2013). O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira. *Rev Min Enferm.*, 17 (2), 462-467.
- Schmitt, A. C. A. N, Costenaro, R. G. S, Rangel, R. F, Ferreira, C. L. L. & Lacerda, M. R. (2013). Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado à família. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 66 (5), 682-7.
- Moreira, P. N. O, Lima, K. Y. N, Tourinho, F. S. V. & Santos, V. E. P. (2014). Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. *Revista de Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, 22 (2), 226-32.
- Ferreira, C. P. S, Marques, J. F, Rozendo, C. A, Ferreira, C. B, Pinto, L. M. T. R. & Ferreira, A. S. (2016). Estratégias pedagógicas para educação em saúde com adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 8 (2), 4197-4211.
- Goi, C. B, Salamoni, H, Siqueira, F. D, Santos, F. P, Benetti, S. A. W. & Pettenon, M. K. (2017). Saúde escolar de adolescentes: incidência e prevalência de hipertensão arterial sistêmica. *Rev. Enferm*. UFPE online. Recife, 11 (2), 804-7.
- Silveira, H. S, Ferreira, V. S, Zeitoune, R. C. G. & Domingos, A. M. (2013) efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de. *Rev. enferm*. UERJ, Rio de Janeiro, 21 (2), 748-53.
- Bezerra, S. T. F, Mesquita, A. L, Sousa, S. M. C, Lima, M. C. C, Carvalho, A. F. F. & Santos, M. D. A. (2013). Promoção da saúde: a qualidade de vida nas práticas da enfermagem. *Revista Enfermeria Global*, n. 32, p. 270-279.
- Soares, T. M. D. S, Leite, M. C. L, Meincke, S. M. K, Ribeiro, J. P, Gomes, G. C. & Silva, P. A. (2015) Educação sexual para adolescentes: aliança entre escola e enfermagem/saúde. *Revista Espaço Para a Saúde*. Londrina, 16 (3), 47-52.
- Oliveira, L. R. & Nunes, M. R. (2017). Programa anti-bullying no contexto escolar. *Revista Perquirere*. Patos de Minas, 14 (1), 141-153.
- Gonzaga, N. C, Araújo, T. L, Cavalcante, T. F, Lima, F. E. T. & Galvão, M. T. G. (2014). Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, 48 (1), 157-65.